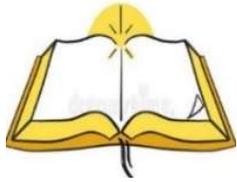




À LUZ DA PALAVRA



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº06

09.02.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

«**Faz-te ao largo**» foi o desafio feito por Jesus, a Pedro, precisamente ao Apóstolo, que, um dia, fora “*pescado*”, por Jesus, junto ao mar da Galileia, precisamente ao mesmo pescador, que foi «salvo» por Jesus, de uma tempestade, que ameaçava afundá-lo, no seu medo e desconfiança. O Apóstolo Pedro, chamado agora a ser *pescador de homens*, será, por fim, também ele “repescado” por Jesus, depois da Ressurreição, e apesar da sua tríplice negação, para apascentar o rebanho do Senhor. Não foi, aliás, muito diferente, a vocação de Paulo, uma espécie de *nado-morto*, a quem Cristo resgatou do abismo da sua cegueira, para fazer dele o grande apóstolo dos pagãos. Isaías, o profeta, é, também ele, um homem de lábios impuros, a quem Deus transforma com o fogo ardente do seu amor, para que possa dizer: «*eis-me aqui, enviai-me*».

Numa palavra: na Igreja de Cristo, ninguém é só pescador ou só peixe. Na verdade, todos somos, ao mesmo tempo, pescados e pescadores, ou, dito de outro modo, todos somos evangelizados, para nos tornarmos evangelizadores!

Queridos irmãos e irmãs: fazer-se hoje ao largo e lançar as redes, no vasto mar da missão, talvez implique, da parte de todos, e de cada um, regressarmos à primitiva *pesca à linha*, ao contacto pessoal, ao contágio direto, à passagem do testemunho de fé e de vida, não deixando, cada um, de propor Cristo aos outros.

Estamos, muitas vezes, estacionados e paralisados, por demasiados «*respeitos humanos*», que nos inibem, desta «*pesca à linha*», como se o evangelho fosse um peso insuportável e não uma boa nova libertadora.

Ora, a grande barca da Igreja, só pode resistir a este *tsunami*, das mudanças sociais e culturais, se cada um levar a peito a sua missão, de anunciar Cristo, ao mais distante, que pode ser o seu próximo mais próximo!

E as redes, que fazemos então delas? Talvez, devamos lançar hoje o evangelho, por outras redes, como a internet, as redes sociais, os meios de comunicação social, se queremos que a mensagem do evangelho seja comunicada na linguagem das novas culturas juvenis. É preciso conhecer bem este modo juvenil de pensar e viver, para propor, com beleza, Cristo aos jovens, e na linguagem deles. (PMS).

EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

*Naquele tempo,
estava a multidão aglomerada em volta de Jesus,
para ouvir a palavra de Deus.
Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré
e viu dois barcos estacionados no lago.
Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes.
Jesus subiu para um barco, que era de Simão,
e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra.
Depois sentou-Se
e do barco pôs-Se a ensinar a multidão.
Quando acabou de falar, disse a Simão:
«**Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca**».
Respondeu-Lhe Simão:
«Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada.
Mas, já que o dizes, lançarei as redes».
Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes
que as redes começavam a romper-se.
Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco,
para os virem ajudar;
eles vieram e encheram ambos os barcos,
de tal modo que quase se afundavam.
Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe:
«**Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador**».
Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele
e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada.
Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu,
que eram companheiros de Simão.
Jesus disse a Simão:
«**Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens**».
Tendo conduzido os barcos para terra,
eles deixaram tudo e seguiram Jesus.*



Palavra da salvação!



«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)
Bula de proclamação do jubileu 2025
(continuação do número anterior)
Ancorados na esperança

ATUALIDADE

20. Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé. São Paulo, ao enunciar este conteúdo em poucas palavras (usa só quatro verbos), transmite-nos o «núcleo» da nossa esperança. «Transmiti-vos, em primeiro lugar, o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; apareceu a Cefas e depois aos Doze» (1 Cor 15, 3-5). Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou, apareceu. Por nós, passou através do drama da morte. O amor do Pai ressuscitou-O na força do Espírito, fazendo da sua humanidade as primícias da eternidade para a nossa salvação. A esperança cristã consiste precisamente nisto: face à morte onde tudo parece acabar, através de Cristo e da sua graça que nos foi comunicada no Batismo, recebe-se a certeza de que «a vida não acaba, apenas se transforma», [15] para sempre. Com efeito, sepultados juntamente com Cristo no Batismo, recebemos n'Ele, ressuscitado, o dom duma vida nova, que derruba o muro da morte, fazendo dela uma passagem para a eternidade.

E se diante da morte, dolorosa separação que nos obriga a deixar os nossos entes queridos, não é possível qualquer retórica, o Jubileu oferecer-nos-á a oportunidade de descobrir, com imensa gratidão, o dom daquela vida nova recebida no Batismo, capaz de transfigurar o seu drama. É significativo repensar, no contexto jubilar, como este mistério foi compreendido desde os primeiros séculos da fé. Durante muito tempo, por exemplo, os cristãos construíram a pia batismal em forma octogonal, e ainda hoje podemos admirar muitos batistérios antigos que mantêm esta forma, como em São João de Latrão na cidade de Roma. Indica que, na fonte batismal, se inaugura o oitavo dia, isto é o da ressurreição, o dia que ultrapassa o ritmo habitual, marcado pela cadência semanal, abrindo assim o ciclo do tempo à dimensão da eternidade, à vida que dura para sempre: esta é a meta para a qual tendemos na nossa peregrinação terrena (cf. Rm 6, 22).

O testemunho mais convincente desta esperança é-nos oferecido pelos mártires que, firmes na fé em Cristo ressuscitado, foram capazes de renunciar à própria vida da terra para não trair o seu Senhor. Temo-los em todas as épocas e são numerosos – e talvez mais do que nunca nos nossos dias – como confessores da vida que não tem fim. Precisamos de conservar o seu testemunho para tornar fecunda a nossa esperança.

Estes mártires, pertencentes às diferentes tradições cristãs, são também sementes de unidade, porque exprimem o ecumenismo do sangue. Durante o Jubileu dese-

jo ardentemente que não falte uma celebração ecuménica para evidenciar a riqueza do testemunho destes Mártires. (continua).

BÊNÇÃO DA MESA

Senhor Jesus:

na fidelidade

da Tua Palavra,

ancoramos a barca

da nossa família,

tantas vezes agitada

por tantos ventos.

No tempo do vazio,

dá-nos a confiança

para recomeçarmos.

Abençoa esta mesa,

que ela nos dê o alento

e o alimento sólido,

para Te seguirmos,

peregrinos de esperança. Amén.



ANEDOTA DA SEMANA

Dois amigos encontram -se depois de muito anos.

- **Casei, separei e já fizemos a partilha dos bens.**

- *E as crianças?*

- **O juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.**

- *Então ficaram com a mãe?*

- **Não, ficaram com nosso advogado.**

AVISOS DA SEMANA

1. **ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. RUI GOUVEIA:** será no próximo dia **16.02**, às **15h30** no Mosteiro de S. Vicente de Fora.

2. **ENCONTROS DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO - CACÉM:** vai decorrer o Encontro de Preparação para o Matrimónio, nos dias **22/23 de fevereiro**, e **01/02 de março** na paróquia do Cacém.

3. **RETIROS PARA CASAIS:** é já no próximo fim de semana para os casais com mais de dez anos de casados; estão abertas as inscrições para casais que queiram fazer a experiência dum retiro.

4. **CONSELHO PERMANENTE:** vai acontecer no dia 21 de fevereiro, às 21h00.

5. **PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA:** O grupo **Miriam** está a programar várias peregrinações a Fátima no âmbito da vivência dos 1º sábados (consultar datas e preço nos cartazes.)

PENSAMENTO DA SEMANA

“Abraçar o projeto de Deus requer a coragem

de arriscar uma escolha.

Para aceitar o chamamento do Senhor,

é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito.

É preciso deixar tudo aquilo que nos poderia atar, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva.

É preciso audácia para descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida.

Não há alegria maior do

que arriscar a vida pelo Senhor!

Não sejam surdos!”

(Papa Francisco)

